

Até quando vamos suportar bolsonaristas no governo popular?



Mal começou e o governo Lula já corre graves riscos de sabotagem pelos bolsominions infiltrados na máquina pública durante os 4 anos de desgoverno do inominável. Esses terroristas de colarinho branco usam seu poder para destruir a agenda política que saiu vitoriosa das urnas em outubro.

Um exemplo recente está ocorrendo nesse momento na estatal ENBPar, empresa espelho da Eletrobras, criada para permitir sua privatização e absorver as funções públicas que a lei salvaguardava em posse da União, entre outros (programas de governo, energia nuclear e Itaipu).

O jornal Valor Econômico publicou, em 23.01.2023, reportagem sobre a ação do Sintergia junto ao Tribunal Regional do Trabalho - 1ª região, na qual reivindica a sucessão trabalhista dos trabalhadores da holding na ENBPar.

O diretor de Gestão Corporativa e Sustentabilidade da ENBPar, José Roberto Bueno Junior, num discurso absolutamente prepotente e bolsonarista, atacou os trabalhadores da holding e negou qualquer sucessão trabalhista. Aliás, contrariando toda a lógica, declarou que sequer havia uma sucessão empresarial entre as companhias. Entretanto o tratado internacional de Itaipu é muito claro, colocando a Eletrobras ou ente que a venha suceder, como responsável pelo lado brasileiro. Na proposta da administração da assembleia que

autorizou a privatização da Eletrobras há pelo menos dois pareceres jurídicos independentes que apoiam a tese da sucessão empresarial, ainda que não reconheçam a sucessão trabalhista.

O senhor José Bueno é a fina flor do bolsonarismo golpista! Contra-Almirante da Marinha, foi chefe de gabinete do Almirante Bento Albuquerque no MME e ganhou de presente do amigo uma diretoria na estatal. Só que ele foi nomeado em novembro de 2022, ou seja, quando o governo Bolsonaro já estava derrotado nas urnas! Inclusive ele não preenche os requisitos da Lei 13.303 das estatais para assumir o cargo que ocupa. Uma vergonha!

Na matéria do Valor, Bueno afirma que "a estatal não é sucessora legal e contratual da Eletrobras e não reconhece ser sucessora trabalhista de parte ou de todo o quadro de funcionários da companhia. '[A ENBPar] não é nem nunca foi controladora, controlada, coligada ou subsidiária da Eletrobras (nunca havendo, direta ou indiretamente, integrado o grupo econômico da Eletrobras ou algum mesmo grupo econômico do qual ambos participariam)', disse. O executivo ressaltou que a ENBPar vai assumir a partir do dia 17 de junho a gestão das funções de governo - os programas e os encargos. Bueno salientou na nota que uma proposta parlamentar que tinha objetivo de caracterizar a sucessão foi 'expressamente vetada', por ter sido considerada inconstitucional".

Bolsonarista que é, José Roberto Bueno desfilou um carnaval de mentiras e fake news sobre o conteúdo do que foi vetado na Lei 14.182, a relação entre as empresas e o processo trabalhista. Além de demonstrar total desconhecimento do instituto da sucessão empresarial. Obviamente a ENBPar não poderia ter sido parte do grupo Eletrobras, seja controladora ou controlada, pois ela foi criada com as mesmas funções públicas da Eletrobras.

A própria Eletrobras reconhece - no âmbito de Itaipu - a sucessão em favor da ENBPar, conforme escrito neste boletim. Além disso, assumiu contratos no âmbito do Luz pra Todos, Luz na Amazônia,

Procel e Proinfa, além de atuar como holding, sendo controladora da Eletronuclear. Ou ele não sabe o que faz a empresa na qual é diretor ou é um mentiroso. Ou as duas coisas.

Outra mentira deslavada que contou ao Valor, foi que a "proposta parlamentar que tinha objetivo de caracterizar a sucessão foi 'expressamente vetada', por ter sido considerada inconstitucional". É mentira! A proposta parlamentar nada tinha a ver com sucessão trabalhista. A ENBPar foi criada por decreto após a aprovação da Lei de Privatização. Até aquele momento havia a possibilidade, permitida em lei, de criação de nova empresa ou assunção das atividades da holding pela Eletronuclear. O que havia no Projeto de Lei vetado por Bolsonaro era a possibilidade dos empregados de todo o grupo, que fossem demitidos, serem aproveitados em outras estatais. E não havia nenhuma inconstitucionalidade nisso, pois o regime jurídico celetista não seria alterado. De toda forma, o que a ação do Sintergia reivindica é bem diferente da proposta vetada.

Outra bolsominion que coloca em riscos a agenda popular e democrática na ENBPar é a diretora de Comercialização, Camilla de Andrade Gonçalves Fernandes, ex-Aneel, e que assumiu o posto em setembro de 2022. Antes ela havia servido fielmente ao governo Bolsonaro no posto de Diretora de Programa do MME. Ela, aliás, é amiga de outro bolsominion famoso, o ex-presidente da Eletrobras e atual diretor de Regulação, Rodrigo Limp.

Camilla não esconde de ninguém suas, além de ser mais uma voz contra os direitos dos

trabalhadores à sucessão trabalhista. Ela parece odiar servidores concursados, tanto que prefere usar artigos 37 em sua diretoria ao aproveitar a mão de obra extremamente qualificada dos empregados da Eletrobras.

Não podemos esquecer do presidente bolsominion da ENBPar, o Almirante Zanella, que nunca apoiou a reivindicação dos trabalhadores. Ao contrário, povoou a empresa de militares bolsonaristas. E do maior bolsonarista de todos, o almirante traidor da pátria, Bento Albuquerque, que vendeu a alma e a Eletrobras e segue mamando nas generosas tetas do Estado, no cargo de Assessor de Planejamento Estratégico e de Política da ENBPar.

Não vamos nos calar vendo esses terroristas de colarinho branco dando as cartas num governo dos trabalhadores! Fazemos um apelo ao presidente Lula para demissão imediata de todos esses nomes, que conspiram contra a classe trabalhadora e impedem a implantação da agenda vitoriosa em outubro de 2022.

Por fim, precisamos trazer para o cenário nomes comprometidos com a causa energética e a democracia que o governo Lula defende. Sendo assim, para Secretaria Executiva do MME e/ou para a Presidência da Eletrobras o perfil tem que ser técnico e político, do setor elétrico e com passagens no MME e/ou Eletrobras: Aloisio Vasconcelos, Josias Matos de Araújo, Valter Cardeal. Para Secretaria de Transição Energética no MME: Fernando Perrone

Não podemos errar colocando inimigos dentro do nosso campo! Sem ter medo de ser feliz fora bolsonaros!

Compartilhem este informe com os colegas!

Juntos somos muito mais fortes!

ASSOCIE-SE A AEEL ([clique aqui](#)) OU AO SINDICATO DE CLASSE ([links nas logos abaixo](#))

A Diretoria, em 24 de janeiro de 2023.
Associação dos Empregados da Eletrobras - AEEL

